ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PALMELA

REALIZADA NO DIA 20 DE ABRIL DE 2023

ATA Nº1
MANDATO 2021-2025

Aos vinte dias do mês de abril, reuniu no auditório "Hermenegildo Capelo", sito na Rua Hermenegildo Capelo nº 58, em Palmela, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia de Palmela, convocada pela Presidente da Assembleia, com a seguinte ordem de trabalhos:

1- Período antes da ordem do dia
2- Intervenção do público
3- Discussão e votação da ata nº5/2022 da Assembleia de Freguesia
4- Informação do Presidente da Junta sobre a atividade da Junta de Freguesia
5- Apresentação do inventário e cadastro do património da Junta de Freguesia, referente a 31 de Dezembro de 2022
6- Apresentação, discussão e votação da Prestação de Contas de 2022
7- Apresentação, discussão e votação da 1ª alteração modificativa ao PPI, PPA e Orçamento de 2023

A Mesa foi constituída pela sua Presidente, Maria Helena Alpendre Pereira Fruta Ribeiro, pelo 1º Secretário, Carlos André Caetano da Silva, e pelo 2º Secretário, José Carlos Mourinha Carvalho de Sousa.

Presenças dos membros da Assembleia de Freguesia:

Adilo Oliveira Costa.
Carlos Manuel Ferreira da Silva Caçoete.
Joana Ribeiro Venâncio Pires.
Susana Carla D'Aires Ciriaco
António Cardoso Lopes.
Maria Teresa Pavão.
Florbela da Conceição Rita Guarda Garcia.
Jorge Manuel Abel Faria.
João António de Oliveira Cavalinhos.
Ana Lúcia Fernandes Ferrão Costa.

Faltas justificadas:
Daniel Alexandre Alpendre Baltazar.

Presenças do executivo da Junta de Freguesia:

- Presidente Jorge Manuel Cândido Mares.
- Tesoureiro Paulo Jorge Farinha Bandola.
- Secretária Helena Maria Braz de Almeida Matos Gaspar.
- 2º Vogal Ana Cristina Cardoso Coelho.

1- Período antes da ordem do dia

A **Presidente da Assembleia**, cumprimentou os presentes e informou que o Sr. Daniel Baltazar(PS) ia ser substituído pela Srª Maria Teresa Pavão. Informou de que deram entrada na Mesa: a Saudação ao "25 de Abril e ao 1º de Maio", apresentada pela bancada do PS (anexo A); Saudação ao "49º aniversário do 25 de Abril de 1974", apresentada pela bancada do MCCP (anexo B) e a Saudação "Comemorar Abril afirmar e valorizar o poder local democrático", apresentada pela bancada da CDU, (anexo C).----------

Colocada à votação para admissão, as saudações foram aprovadas por unanimidade.----------

António Cardoso Lopes, leu a saudação (anexo A). ----------

João António de Oliveira Cavalinhos, leu a saudação (anexo B).----------

Susana Carla D'Aires Ciríaco, leu a saudação (anexo C).----------

Colocada à votação por ordem de entrada, as saudações (anexo A; B, C) foram aprovadas por unanimidade.----------

Adilo Oliveira Costa, enalteceu a menção à problemática do arrendamento, no conteúdo da saudação, (anexo B) apresentada pelo MCCP.----------

O **2º Secretário, José Carlos Mourinha Carvalho de Sousa**, pediu desculpa pelo atraso na chegada à sessão, (que se deveu ao fluxo de trânsito). Apresentou uma recomendação, apresentada pela bancada do PSD, sobre a "transmissão em direto e gravação em vídeo das sessões da Assembleia de Freguesia" (anexo D).----------

António Cardoso Lopes, questionou se a medida iria trazer mais gente à Assembleia, ou fazer com que os cidadãos se envolvessem mais na atividade política. Apesar da bondade da

recomendação, salientou que tinha dúvidas no êxito da mesma, até porque as pessoas não participavam nas sessões normais. Referiu a falta de cultura digital, e a necessidade de desenvolver estratégias, que aproximem as pessoas da vida politica. Falou do aspecto negativo e dos eventuais constrangimentos na espontaneidade das intervenções, devido às transmissões.Deu o exemplo das estratégias de outros países, que fizeram aproximar as pessoas das Assembleias locais.----------

Carlos Manuel Ferreira da Silva Caçoete, disse que apesar da pertinência da recomendação, estava de acordo com o que foi dito pelo eleito António Lopes, e que havia que desenvolver formas de cativar a população a participar nas Assembleias. Apesar de não ter nada contra a recomendação, alertou para o facto de numa transmissão, ser necessária a autorização do público, para a partilha de imagem ----------

A **Presidente da Assembleia**, reforçou a questão da proteção de dados e imagem, levantada pela bancada da CDU, informando que no momento não existiam meios técnicos para a concretização da transmissão, o que não significava que de futuro, a mesma não pudesse ser feita.----------

O **2º Secretário, José Carlos Mourinha Carvalho de Sousa**, disse que a Assembleia de Freguesia de Palmela, ia ser a única sem transmissão no Concelho de Palmela. Questionou se existia o cuidado do RGPD, nas reuniões do Executivo Municipal ou Assembleias de outras Freguesias, tendo em conta a participação da população nessas sessões. Disse estranhar o conservadorismo e a posição das bancadas dos partidos que intervieram, até porque as posições de cada partido, não eram para esconder de ninguém.----------

Adílo Oliveira Costa, disse reconhecer a bondade da proposta, assim como algumas vantagens, mas referiu que existiam sempre questões que tinham de ser avaliadas, tal como se a Junta teria capacidade financeira, para a execução da mesma. Disse que cada vez mais "estávamos" comodamente em casa e não participávamos diretamente na vida politica. Reiterou que era necessário motivar a presença da população. Referiu que como eleito não tinha nenhuma reserva relativamente à transmissão, mas que existiam eventuais questões que não se podiam ignorar.----------

Florbela da Conceição Rita Guarda Garcia, disse que existiam transmissões em direto, noutras Freguesias, e que os meios utilizados não devem ser nada de especial.----------

Colocada a recomendação (anexo D) apresentada pelo PSD, foi aprovado por maioria, com um voto a favor do PSD, 1 voto a favor do PS, 1 voto contra do PS, 3 abstenções do PS, 4 abstenções da CDU, 1 abstenção do MCCP, 1 abstenção do CH.----------

A **Presidente da Assembleia**, referiu as entidades que responderam à Moção da CDU, pela "Reabertura urgente da Unidade de Saúde de Brejos do Assa", nomeademente a Presidência da República, PAN, PCP, Assembleia da República, Câmara e Assembleia Municipal de Palmela. Informou que a próxima sessão da Assembleia ia ser descentralizada e realizar-se-ia em Aires e que deram entrada na Mesa duas Recomendações da bancada do PSD.----------

O 2º **Secretário, José Carlos Mourinha Carvalho de Sousa**, leu a recomendação sobre a "Via de ligação entre a Rua Fundadores do Airense e a Rua de Aljubarrota" (anexo E).--------

Adilo Oliveira Costa, disse não duvidar da bondade da recomendação, mas que em virtude do documento não ter sido distribuído previamente, não podia pronunciar-se sobre o mesmo.-

A **Presidente da Assembleia,** sugeriu que as bancadas enviassem os documentos atempadamente para os serviços da Junta, para que fossem impressos e distribuídos aos eleitos, durante as sessões.----------

O 2º **Secretário, José Carlos Mourinha Carvalho de Sousa**, fez um resumo da problemática do trânsito nas vias mencionadas na recomendação, lembrando que circulavam muitas crianças na zona, alertando para os riscos de acidentes. Leu a recomendação sobre a recomendação sobre as "Condições Operacionais da Escola Secundária de Palmela (anexo F).----------

António Cardoso Lopes, (intervenção enviada por escrito pelo eleito):
" Numa das saudações apresentadas, é referido a Eficiência Energética. Sobre este assunto, pergunto como se vai implementar no centro histórico da vila e em toda a zona urbana da freguesia, a produção de energia renovável fotovoltaica ou outra e a construção de parques e locais de estacionamento para veículos elétricos.
Lembro que recentemente foram colocados painéis em 1/3 do telhado da piscina de Palmela e a CMP poderia ter enchido o telhado e colocar carregadores nos parques de estacionamento próximos.
Por isso, é necessário que o Município faça algo mais como sensibilizar os cidadãos de forma a aproveitar os fundos do PRR e a cumprirmos com a diretiva da União Europeia já com mais de 10 anos e que prevê que, agora as casas novas tenham um consumo de energia próximo do zero.
2 – Sobre trabalhos mal feitos ou por fazer, vou agora referir alguns:
2.1 - A Rua D. João de Castro, foi asfaltada há pouco tempo. Porque é que o trabalho foi mal feito? Só posso atribuir à falta de formação e competência das pessoas e da empresa que fez o trabalho.

2.2 - Na Nova Palmela nascente, entre os lotes 1 e 10, o espaço sem nome onde já existiu um parque e algum ajardinamento, continua ao abandono e degradação, pelo que urge resolver rapidamente o que há muito está degradado, para além de atribuir um nome ao local;
2.3 - O parque de recreio Firmino Camolas, continua vazio e a fazer falta aos mais novos;
2.4 - Sobre o recreio e socialização dos mais novos, todos os parques infantis devem ter baloiços e piso de borracha, porque são dos equipamentos preferidos pelas crianças e jovens que os utilizam e, ainda por adultos, pelo que, se deverá pensar em equipamentos destes para todos;
2.5 - O parque da Quinta da Asseca tem o varandim do escorrega solto e a areia do chão é boa para os cães lá fazerem as suas necessidades, algo que presenciei. Assim, o piso deve ser substituido e o escorrega intervencionado. De resto, todos os parques mais velhos precisam de manutenção;
2.6 - O parque de recreio e campo de jogos na Terra de Pão, que é utilizado por todas as faixas etárias, das 7h da manhã até à noite, quase todos os dias, precisa de retretes ou de mais árvores para encobrir os que têm necessidades a fazer;
2.7 - A rua sem nome e sem saida, ao lado do campo de jogos na Terra de Pão e no prolongamento da Rua Victor Borrego, precisa de ter um nome, sugiro Rua Sítio da Terra de Pão, porque não há nada ali que registe para o futuro aquele local. Com nome, esta rua, também precisa de ter os números das portas das garagens devidamente ordenados e irrepetidos, para evitar erros como a leitura e montagem de contadores de água e elétricos, porque existem cerca de 40 garagens e diversas com o mesmo número;
2.8 - O sinal que estava colocado na Estrada Nacional indicando o Fim de Palmela, foi retirado e substituído pelo de início da Volta da Pedra. Lembro que apenas faltava o de Volta da Pedra e, assim, deve ser reposto o sinal de Fim de Palmela;
2.9 - Sobre a sinalética na freguesia, deva ser dada melhor atenção por questões de orientação e segurança, tendo em conta também que, na Estrada Nacional, colocaram sinais amarelos da Carris Metropolitana, à frente de sinais de transito já existentes e, agora escondidos dos condutores. Na Av. Godinho de Matos, junto à S.F. Humanitária, foi colocado um sinal com a indicação errada da paragem. Indica o nº 16A, lado oposto, em vez do nº 27, da S.F. Humanitária;
2.10 - Sobre a proteção de incêndios no Vale dos Barris, Serra do Louro e outros locais, o que é que já foi feito e o que é que se vai fazer, depois do incêndio do ano passado, tendo em conta a criação de zonas limpas de 100 m à volta da vila e das aldeias, para além da limpeza à volta das casas e do espaço entre as árvores, de acordo com a lei e os panfletos por aí espalhados.
A segurança é de todos, mas alguém tem a responsabilidade de mobilizar e falar com as pessoas e a elas se substituir, nomeadamente na limpeza e na criação das AIGCP, que agora estão em pleno desenvolvimento no interior do país. Se nada for feito, não nos admiremos de ter mais fogos junto a Palmela;

2.11 - A serra do Louro, tem um espaço arqueológico milenar, com cerca de 5 mil anos, o Castro de Chibanes, e que, muitas vezes, é vandalizado pelas motas, bicicletas e pessoas apeadas, que até tiram as pedras dos muros para fazer pequenos montes, sem saber que aquele sítio tem que ser preservado. A Serra tem ainda uma zona cheia de fósseis de corais e conchas, em degradação por todos quantos por ali passam. E, segundo publicação da CMP, é um dos 5 locais únicos na área metropolitana de Lisboa.
Assim, para quando a construção de um passadiço que permitisse a passagem das pessoas em segurança e em apreciação da paisagem e locais, para, assim se preservasse o património local e o mesmo fosse uma mais valia para Palmela, pelos milhares de pessoas que aqui vêm caminhar e consumir. Lembro que em tempos instalaram em diversos locais da Serra do Louro equipamentos de madeira, a maioria ardidos no incêndio e, realizados com fundos do Portugal 2020.
2.12 - Neste século, não se percebe como ainda existem zonas urbanas sem esgotos. Assim, é necessário resolver a falta de esgotos em Aires e outros locais da freguesia;
2.13 - Finalmente, dizer que a limpeza das ruas em Palmela mudou drasticamente desde que este trabalho passou para a Junta de Freguesia. O que não entendo, são os trabalhadores andarem com equipamentos velhos e com necessidade de constante manutenção. Assim, e tendo em conta a toxicidade e preço dos pesticidas, devemos caminhar para soluções mais ecológicas e sustentáveis, como a eliminação das ervas por meio de equipamentos térmicos, a chama ou a vapor e já em uso em freguesias de Lisboa".----------

O **Presidente da Junta**, cumprimentou os presentes, e relativamente às recomendações do PSD, disse que não se opunha às transmissões da Assembleia pelo "Youtube", dizendo que era legítimo, desde que todos os membros da Assembleia concordassem, mas que teria de avaliar a situação do ponto de vista financeiro. Destacou que sempre privilegiou o contato com as pessoas, nomeadamente através da descentralização das sessões, reforçando que a próxima sessão da Assembleia iria ser realizada em Aires. Disse que se podia potenciaIizar estas descentralizações das sessões, e visitar outras localidades. Disse que o eleito António Lopes apresentou questões pertinentes e que relativamente à Nova Palmela, informou que a Câmara Municipal já tinha um projeto para a requalificação de algumas áreas interiores. Relativamente ao Parque Firmino Camolas, disse que o equipamento para colocar no local já fora adquirido. Disse ter tomado nota, relativamante à sinalética como a situação de Castro de Chibanes, e que iria aproveitar a reunião a realizar no dia quinze de maio, com a Câmara Municipal de Palmela, para transmitir essas preocupações. Deu nota do vandalismo de equipamentos para crianças, na Venda do Alcaide. Mostrou preocupação pela degradação do piso na zona Histórica de Palmela.----------

O **2º Secretário, José Carlos Mourinha Carvalho de Sousa**, deu o exemplo de intervenções bem sucedidadas, em Centros Históricos de outras localidade do País e considerou que uma intervenção no Centro Histórico de Palmela, deveria ter a participação da Câmara Municipal,

Junta de Freguesia e Estado. No entanto, disse discordar do alcatroamento de certas zonas no Centro Histórico e afirmou que as pessoas não tinham a noção do potencial turistico do Castro de Chibanes, dando o exemplo do impacto do turístico na cidade de Tomar, devido a uma reportagem. Disse que não fazia ideia da intervenção na Praceta Firmino Camolas e que graças às redes sociais, e à transmissão da reunião da Câmara Municipal, tomou conhecimento dessa situação, reiterando a importância das transmissões das sessões da Assembleia de Freguesia.----------

2- Intervenção do Público

Não havendo inscrições a Srª Presidente da Assembleia de Freguesia, deu por encerrado este ponto da Ordem de Trabalhos.----------

3- Discussão e votação da ata nº5/2022

Colocada à votação a ata nº5/2022, foi aprovada por unanimidade, e assinada pela Mesa.——

4-Informação do Presidente da Junta sobre a atividade da Junta de Freguesia

O Presidente da Junta, informou que os primeiros três meses, foram sui generis, pela situação das transferências das novas competências (jardins e limpeza), que ocorreram no dia 2 de Janeiro, assim como os autos de competências transferidos pela Câmara Municipal. Disse que começaram a trabalhar 14 novos trabalhadores na Junta, e relembrou o processo de recrutamento, acompanhamento e formação dos trabalhadores, que foi necessário para a execução destas novas tarefas. Salientou a aquisição de herbicida e o planeamento necessário para as intervenções de corte de ervas na Freguesia Disse que tinha recebido um feedback positivo acerca da limpeza na Freguesia e que esperava melhorar no próximo ano, destancando que os objetivos da Câmara Municipal de Palmela e o da Junta eram os mesmos.Destacou a construção de vestiários e casas de banho, no armazém da Junta, para dotar o pessoal da Junta com condições de trabalho dignas, assim como o cumprimento das regras de Saúde, segurança e Higiene no Trabalho.----------

Adilo Oliveira Costa, relativamente às novas competências, disse que as Juntas de Freguesia, devido à proximidade com a população, tinham mais capacidade para desenvolver determinadas competências, em relação à Câmara Municipal, pois esta tinha que planear intervenções faseadas por todo o Concelho. Destacou a boa fé entre as instituições envolvidas nas transferências de competências. Questionou se a Junta já fez o corte de ervas na Lagoinha.----------

O **Presidente da Junta**, disse que as localidades da Lagoinha e Brejos do Assa, ainda não tinham sido intervencionadas, mas que as respetivas intervenções estavam planeadas.----

Adilo Oliveira Costa, disse que era de bom tom, informar as pessoas, das intervenções nas localidades que ainda não tinham sido abrangidas pelos cortes de ervas.----------

O **Presidente da Junta**, informou que o Largo de S.João Baptista, que era a sala de visitas de Palmela, foi um dos primeiros locais a serem intervencionados, com aplicação de herbicida e corte de ervas.----------

Adilo Oliveira Costa, ressalvou a importância da gestão e valorização dos recursos humanos, assim como haverem verbas destinadas, à atribuição do subsidio de penosidade e insalubridade, aos trabalhadores da Junta.----------

O **Presidente da Junta**, informou que promoveu a formação qualificada a seis funcionários (quatro da varredura e dois operacionais) da autarquia, com a finalidade da utilização de herbicidas e equipamentos.----------

António Cardoso Lopes, perguntou qual o tempo de vida útil do herbicida e se a Junta tinha colocado avisos, antes das intervenções.----------

O **Presidente da Junta**, respondeu que eram colocados avisos no dia anterior, e que o herbicida atuava durante algumas horas. Deu o exemplo do Largo de S. João Baptista, onde o herbicida foi aplicado por volta das seis horas da manhã, dizendo que os produtos não tinham perigosidade, porque eram biológicos. Disse que o mais desagradável no herbicida era o cheiro, que durava cerca de quarenta e oito horas e tornava o piso escorregadio quando chovia.----------

5- <u>Apresentação do inventário e cadastro do património da Junta de Freguesia, referente a 31 de Dezembro de 2022</u>

O **Presidente da Junta**, disse que os documentos apresentados eram apenas para apreciação.----------

António Cardoso Lopes, perguntou se os equipamentos da Junta estavam identificados.----

O **Presidente da Junta**, disse que os equipamentos estavam identificados por um selo, emitido por programa informático certificado.----------

Adilo Oliveira Costa, leu a parte final da página seis da Prestação de Contas, perguntando relativamente ao Cadastro, se haviam dúvidas na classificação de alguns equipamentos da autarquia.----------

Roselia Vilhena Paz; informou que quando se classificava um bem, tinha de haver uma grelha classificativa e que o mencionado na Prestação de Contas era um resumo. Disse que cada bem tinha uma característica, que se enquadrava numa norma para efeitos de classificação de inventario. Salientou que não haviam bens por classificar, e que no inicio do processo foi uma empresa a inventariar todos os bens da Junta. Referiu os valores entre os equipamentos abatidos e os adquiridos, que constavam da página referida da Prestação de Contas.----------

Colocada à apreciação o inventário e cadastro do património da Junta de Freguesia, referente a 31 de Dezembro de 2022, foi assinado pela Mesa em proposta minuta.----------

6- <u>Apresentação, discussão e votação da Prestação de Contas de 2022</u>

O **Presidente da Junta**, disse que o documento espelhava a atividade da Junta e referiu o saldo positivo, que transitou para 2023. Resumiu as atividades executadas em 2022, destacando ainda o cumprimento dos protocolos com a Câmara Municipal. Salientou que o documento foi supervisionado por uma empresa certificada. Disse que nem tudo foi executado como planeado, mas considera que no compulo geral foi feito um bom trabalho.----------

António Cardoso Lopes, disse que alguns dos documentos estavam mal escritos, nomeadamente no que dizia respeito à utilização do símbolo do euro.----------

O **Presidente da Junta**, disse que muitas das vezes o Tribunal de Contas, também utilizava a colocação do simbolo do euro da forma apresentada.----------

Roselia Vilhena Paz; informou que os serviços da autarquia, não podiam controlar a colocação do símbolo do euros, quando os documentos, provinham de outras entidades.-----

Carlos Manuel Ferreira da Silva Caçoete, reconheceu o esforço da execução orçamental e informou que a bancada da CDU ia abster-se na votação dos documentos.----------

O **2º Secretário, José Carlos Mourinha Carvalho de Sousa**, perguntou a que se devia a redução dos valores recebidos do IMI.----------

Roselia Vilhena Paz; disse não ter conhecimento direto dessa informação (que competia às Finanças) mas que podia presumir que podia dever-se à redução de taxas, isenções ou mesmo falta pagamentos.----------

Colocada à votação, **da Prestação de Contas de 2022,** *foi aprovada por maioria, com 5 votos a favor do PS, 1 voto a favor do PSD, 2 votos a favor do MCCP, 1 Voto a favor do CHEGA, 4 abstenções da CDU, e assinada pela Mesa em proposta minuta.*----------

7- <u>Apresentação, discussão e votação da 1ª alteração modificativa ao PPI, PPA e Orçamento de 2023</u>

O Presidente da Junta, informou que era necessário fazer esta alteração orçamental, devido à transição do saldo positivo do ano anterior, sendo este valor repartido em diversas rúbricas, nomeadamente, despesas correntes (ex:combustíveis, oficinas, comunicações, etc).----------

Colocada à votação, a 1ª alteração modificativa ao PPI, PPA e Orçamento de 2023, foi aprovado por unanimidade e assinada pela Mesa em proposta minuta.----------

E nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia deu por encerrado os trabalhos, às vinte e duas horas, dos quais se lavrou a presente ata que depois de aprovada, vai ser assinada pela Mesa da Assembleia.----------

A Presidente da Assembleia: Maria Helena Alfaiate Pereira Fontes

Primeiro Secretário: Carlos Silva

Segundo Secretário:

PS

Saudação

Ao 25 de Abril e ao 1º de Maio

O Partido Socialista, na celebração do 49º aniversário do histórico dia 25 de Abril de 1974, saúda todas as mulheres e todos os homens que ao longo de tenebrosos 48 anos de ditadura, ousaram lutar pela Liberdade, pela Democracia e pela Paz, que foram exemplo de cidadania, alicerçado na esperança de um Portugal democrático, mais justo, solidário, fraterno e livre.

Saudamos de igual forma o 1º de Maio, dia dos trabalhadores e trabalhadoras, recordando todos os operários e operárias que lutaram por melhores condições económicas e sociais a nível global. Recordamos e destacamos a adesão e participação dos portugueses no primeiro 1º Maio em liberdade, em 1974, na esperança e confiança de um Portugal novo, inserido no campo das nações democráticas e progressistas em que os direitos essenciais do trabalho, melhores salários e condições de trabalho são defendidos e consagrados em lei.

O 25 de Abril de 1974, permitiu uma revolução tranquila, dando corpo através de eleições, à vontade do povo, possibilitando construir um caminho de garante da democracia e do progresso económico e social.

A Democracia, a justiça social, a igualdade de género, a escola pública, o sistema de segurança social para todos, o SNS, o poder local democrático, as melhorias das condições de trabalho e legislação laboral, a liberdade sindical, permitiu dar respostas sociais aos graves problemas com que o país se debatia.

Recordar e celebrar o 25 de Abril e o 1º de Maio nas suas causas e promessas é igualmente reconhecer que o "caminho se faz caminhando" a cada passo, a cada época, a cada geração, dando resposta a novas exigências e novos desafios, que a Democracia, se constrói e reconstrói, permanentemente, incessantemente, que é necessário aprofundar os mecanismos de participação e envolvimento das populações na "coisa pública", com verdade e transparência.

Ainda há muito caminho para andar e construir, sendo este o maior desafio da democracia e dos democratas. Não podemos ceder aos tempos da mentira, repetida e divulgada, tornando-se numa das formas mais perigosas para a implementação do populismo extremista e que corrói o edifício da democracia e que pela exploração dos mais frágeis provoca neles o medo e a insegurança.

Palmela é um concelho particularmente marcado por abril e pelos valores da liberdade, da paz e da justiça que o caraterizam. É um concelho do associativismo, da mobilização popular e da participação cívica, de dezenas de associações, clubes e coletividades desenvolvem uma atividade notável.

Celebrar Abril em Palmela, é também dar contributos diários para a persecução dos ideais que Abril nos trouxe e semeou, é estar com o concelho, com as suas gentes.

Saudamos os homens e as mulheres que ousaram e concretizaram o 25 de Abril e o 1º de Maio, dando esperança e mantendo viva a importância da Liberdade e da Democracia!

Viva o 25 de Abril!
25 de Abril Sempre!
Viva o 1º de Maio!
Viva os Trabalhadores e as Trabalhadoras do Concelho de Palmela!

Palmela, 20 de abril de 2023

Os eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de Palmela

49.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

SAUDAÇÃO

Descolonizar, Democratizar, Desenvolver!

Foram estes os três objectivos que o Movimento das Forças Armadas traçou para a Revolução dos Cravos.

A descolonização foi feita, somos um País em Democracia e estamos no caminho (muito lento) do Desenvolvimento. Obviamente que hoje estamos muito melhor do que antes do 25 de Abril de 1974. Em 1934 não havia rede de abastecimento de água nem rede de esgotos. Em 1974 a rede pública de abastecimento de água ainda era muito diminuta bem como a de esgotos, e só nos centros dos aglomerados urbanos.

Muito foi realizado nestes 49 anos, sobretudo pelo Poder Local e no final de década de 70 e década de 80 também com a participação dos cidadãos organizados em comissões de moradores.

Mas não podemos afirmar que estamos numa Democracia plena e pujante de força. Não me estou a referir aos chamados "casos e casinhos" que nos envergonham enquanto País. Estou a pensar nos dois milhões de portugueses que continuam a viver no limiar da pobreza. Estou a pensar que Portugal é quinto país da UE em maior risco de pobreza energética.

A Comissão Nacional Justiça e Paz alertou em Janeiro de 2023 que o rendimento mensal de muitos cidadãos não lhes permite sair da situação de pobreza actual.

Sabemos que o Ministério de Trabalho, Solidariedade e Segurança Social está a dinamizar a criação de Centros de Acolhimento de Emergência Social em todo o País, pois tudo indica que os despejos irão aumentar e consequentemente haverá mais pessoas "sem abrigo" nas nossas ruas.

O que acabei de dizer não tem a intenção de ser uma crítica a este Governo ou aos anteriores, pois o 25 de Abril deve ser uma época de alegria e unidade. Apenas estou a falar nas nossas realidades.

E com isto quero afirmar que um Estado que se quer verdadeiramente democrático não pode albergar tamanhas injustiças sociais.

Mas infelizmente nestas alturas difíceis para a Democracia, há sempre quem se aproveite e então vemos os populismos a crescer, não só em Portugal, mas um pouco por toda a Europa.

Mas por pior que hoje possamos estar, estamos infinitamente melhor que nos tempos da ditadura salazarista. E isto tem de ser transmitido aos mais novos, aos nossos filhos e aos nossos netos! Temos de lhes transmitir o verdadeiro valor da Liberdade.

Muitos nesta sala ou que nos estão a ver e ouvir pela Internet lembram-se dos cuidados que era preciso ter nas conversas, pois podia haver sempre um PIDE à escuta! Muitos foram obrigados a ir para a Guerra Colonial! Muitos tiveram de fugir das cargas brutais da Polícia de Choque e infelizmente muitos foram presos, torturados e assassinados pela PIDE.

Por isso afirmo: Relembrar para não esquecer. Não só hoje, todos os dias.

Ditadura nunca mais! Em Portugal, na Europa e no Mundo!

Viva o 25 de Abril! Viva a Liberdade!

Moção

Comemorar Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático

Com o 25 de Abril revolveu-se a vida no País e, por isso mesmo, não há faceta ou pormenor que o resumam - a revolução foi, no seu desabrochar imediato, uma explosão de liberdade, é certo, mas que não perduraria se, de imediato nuns casos, noutros a breve trecho, não imprimisse em todos os demais aspetos da vida a marca que lhe garantiu e garante sustentação.

Às operações programadas e depois executadas, na madrugada, pelos Capitães de Abril (grupo de militares em que predominava a patente de capitão) e que desarmaram o regime opressor, associou-se a manhã de ruas e praças de gente, pessoas que ali e então se sentiram verdadeiramente cidadãos, com o poder efetivo de mudar o rumo do seu País.

E, gritando, exprimiram livremente o que pensavam.

Liberdade de pensamento e de expressão sim, mas também liberdade de organização e de luta. Luta por mais pão, luta por saúde, educação e justiça para todos. Com avanços e recuos, melhores ou piores resultados, mas sempre em confronto com as ideias e as práticas do passado e quase sempre em rutura total com elas.

Assim, comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.

Comemorações em que é imperativo não deixar submergir o que ela foi e representou na avalanche interpretativa dos que lhe negam a sua natureza, alcance e características ímpares. Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta antifascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurar a memória coletiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitar as perversões e falsificações históricas, denunciar os que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano.

Por mais que reescrevam, Abril foi uma revolução, não uma "evolução" ou "transição" entre regimes, um momento e um processo de rutura com o regime fascista, o derrube do fascismo e do que o suportava.

Abril foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade, de uma intensa luta do nosso povo.

Comemorar Abril, é assinalar e afirmar o Poder Local democrático como uma das suas conquistas. Comemorar Abril é defender e valorizar o poder local, não o descaracterizando ou amputando, respeitando e cumprindo a Constituição. O Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.

A Assembleia de Freguesia de Palmela delibera:

1. Saudar o 49.º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam.
2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 48 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais a benefício das populações e cuja ação deixou marca indelével no Poder Local;
3. Defender o Poder Local Democrático, cumprindo a Constituição da República.
4. Promover e apoiar o programa de iniciativas das autarquias de Palmela para as comemorações dos 50 anos da Revolução de Abril, envolvendo a participação das forças vivas do concelho, que contribua para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas e transmitir às novas gerações o que ela representou de acto de emancipação, democracia e liberdade.

Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia de Palmela

PSD
PALMELA

Moção
(Transmissão em direto e gravação em vídeo das sessões da Assembleia de Freguesia de Palmela)

Numa altura onde a digitalização e o acesso à informação é uma necessidade da nossa sociedade, onde as redes sociais e outras plataforma digitais permitem esse acesso a qualquer altura e em qualquer lugar, e considerando o propósito de aproximar as instituições de poder político dos cidadãos que elegem os seus membros, competindo sobre os próprios órgãos políticos um especial ónus de aproximação, tornando-os mais transparentes e democráticos, os cidadãos da freguesia de Palmela, em particular, têm interesse no imediato conhecimento das discussões e decisões tomadas no selo das assembleias de freguesia, bem como dos membros que as compõem, na impossibilidade de a elas se deslocarem.

A disponibilização das atas das assembleias de freguesia não é, nos dias que correm, numa sociedade da era digital, suficiente para os fregueses, os quais têm à sua disposição uma série de plataformas eletrónicas de fácil acesso.

O Partido Social Democrata, partido político com assento nesta Assembleia de Freguesia, reunida a 20 de Abril de 2023, vem apresentar a presente Moção, propondo que a Assembleia de Freguesia delibere:

a) A filmagem e transmissão online em direto de todas as sessões das assembleias de freguesia a realizar no futuro, através de canal (a criar) na plataforma Youtube da Junta de Freguesia de Palmela;

b) O armazenamento das filmagens referidas no ponto anterior no canal Youtube da Junta de Freguesia de Palmela, para consulta futura;

c) A colocação da ordem de trabalhos no descritivo do vídeo.

Palmela, 20 de Abril de 2023

Pelo eleito pelo PSD nesta Assembleia de Freguesia,

José Carlos Sousa

PSD
PALMELA

Recomendação
(Via de ligação entre as Ruas Fundadores do Airense e de Aljubarrota)

Encontra-se concluída a via de ligação entre a Rua dos Fundadores do Airense e a Rua de Aljubarrota, a tal que virá a ser estruturante para a localidade de Aires.

Como podemos ver no mapa da figura 1, existem 2 caminhos mais utilizados pelos moradores, para acesso à zona inferior de Aires e à Escola do 1º ciclo.

A vermelho está indicado o percurso mais antigo e a amarelo a nova possibilidade de percurso.

Como forma de evitar o cruzamento onde termina a Rua do Parque e começa a Rua dos Fundadores do Airense, tem vindo a aumentar a circulação no novo percurso.

A nova via, torna-se uma «pista» de aceleras, nas horas de ponta, bem como uma via de provas desportivas de motas, em especial, no período noturno, privando os fregueses que perto habitam do merecido descanso. Além do mais, têm-se vindo a notar a utilização da ciclovia por habitantes da zona que a utilizam para efectuar exercício físico através de caminhadas, bem como passeios familiares. Com uma ligeira pendente para o lado da Rua dos Fundadores do Airense, essa nova via vem entroncar na referida rua, numa passadeira que também pertence à ciclovia, mas é muito utilizada pelos habitantes de Aires para acesso à escola (figura 2).

Assim sendo, hora de ponta mais atrasos matinais, juntando ao aumento de pedestres a utilizar essa passadeira, com condutores que não respeitam o sinal de proibição de circulação a velocidade superior a 40 km/h, prevê-se que num futuro a segurança dos peões possa ser afectada, quer na passadeira quer nos passeios laterais a essa via.



Figura 1 – Mapa com indicação dos principais percursos de acesso à escola, com origem na EN 252

PSD
PALMELA

(F)

Recomendação
(Condições Operacionais da Escola Secundária de Palmela)

No passado dia 27 de Março, alguns membros da comissão política do PSD de Palmela, com a presença do Vereador Paulo Ribeiro, e dos Autarcas Ana Cardoso e José Sousa, reuniram-se com a Direcção da Escola Secundária de Palmela, com a finalidade de perceber quais as alterações na orgânica desta instituição com o processo de descentralização de competências.

Dos vários temas debatidos, existiram 3 a realçar: a insegurança e a indisciplina, a não existência de limpeza adequada, a educação de alunos com necessidades especiais.

Estes 3 problemas apresentados pela Directora, nas suas respostas às perguntas colocadas, existe uma base comum: a falta de pessoas / funcionários / assistentes.

É base que com a descentralização de competências, grande parte da responsabilidade de organização deste tipo de estabelecimento é do Município e da própria direcção da Escola. Não foi claro que essa interacção seja a melhor desde o inicio do processo.

No caso das primeiras necessidades, segurança no exterior e indisciplina no interior, foi-nos dito que após o periodo da Pandemia, os alunos apresentam comportamentos mais agressivos, quer na interacção com os professores quer na socialização entre os próprios alunos.

É notório que no altura dos intervalos, a zona exterior à portaria apresenta um número significativo de alunos, com atitudes menos indicadas, tais como a presença nas faixas de rodagem da estrada, recurso a tabaco, e supostamente recurso a substâncias proibidas.

Com o posto de comando da GNR de Palmela a menos de 500 metros, não se tem ideia da presença de operacionais dessa força de segurança nesses períodos entre aulas, pelo menos como forma de dissuasão a práticas menos correctas, podendo passar por acções de fiscalização à presença de substâncias proibidas.

Segundo os responsáveis do posto de comando da GNR, existe uma preocupante falta de operacionais e os que existem têm sido deslocados para outras freguesias do concelho, por motivos de aumento da insegurança nesses locais.

No que respeita à educação de alunos com necessidades especiais, é inexistente a presença de Assistente Operacionais com formação especifico para interagir com as várias dificuldades que este grupo de alunos apresenta, em situações simples do dia a dia, tais como a higiene ou a alimentação.

PSD
PALMELA

Chegando ao tema da limpeza, ficámos os presentes na reunião com elevado grau de espanto, à informação dada pela directora que não existe equipa de limpeza na escola.

Sim, é verdade. Num estabelecimento de ensino com cerca de 1200 alunos, com 11 horas de aulas por dia e um número de salas significativo, não foi possível contratar uma empresa de limpeza.

Explicando. Com a descentralização de competências, a Direcção Geral de Educação, deixou se efectuar um concurso anual para este serviço, passando para as escolas essa contratação.

Como se pode imaginar, com o aumento da inflação, este serviço, agora contratado por cada escola torna-se uma despesa superior para o orçamento anual de cada escola. Foi referido que o aumento do valor orçamentado era de 10k Euros por ano.

A solicitação de aumento de verbas ao Município por parte da direcção da escola, não existiu resposta positiva por parte do primeiro, assegurando apenas o orçamentado no ano anterior.

Quando ainda ontem, 19 de Abril de 2023, em reunião de Câmara Ordinária, foram votadas as contas de 2022, com um superavit financeiro significativo, não poderá o executivo aplicar algum desse dinheiro nesta necessidade das escolas do concelho?

Será necessário relembrar que saímos ainda há pouco tempo de um período de saúde pública bastante complicado?

Será que as condições de funcionamento da escola pública deixaram de ser preocupação das forças representadas no executivo da Câmara?

Será que um dos mais históricos professores da Escola Secundária de Palmela, vereador sem pelouro, após a reforma se deixou de preocupar?

Esperemos que não. Quer-me parecer que não.

Fazendo uso da ideia de oposição crítica, mas construtiva, tentando ver uma solução para o problema, o PSD, partido político com assento nesta Assembleia de Freguesia, reunida a 20 de Abril de 2023, vem apresentar a presente Recomendação, propondo que a Assembleia de Freguesia delibere o envio da presente Recomendação à Câmara Municipal de Palmela e à Assembleia Municipal de Palmela:

- Promover como uma possível solução, temporária ou não, a deslocação dos antigos funcionários dedicados à limpeza urbana, em permanência ou por um período até à resolução deste problema de limpeza, para as instalações da Escola Secundária de Palmela;

- Continuar a dialogar com o Governo, mais especificamente o Ministério da Segurança Interna, apresentando dados concretos da condição geral do aumento da insegurança no nosso concelho, e especificamente junto à população mais jovem em idade de escolaridade obrigatória, exigindo o aumento do número de efectivos da GNR no concelho, ou pelo menos, completar os quadros mínimos de agentes;

PSD
PALMELA

- Apresentar ao Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, as necessidades das escolas do concelho, em relação ao número de Assistentes Operacionais, especificamente preparados para cuidar dos alunos com necessidades especiais.

Palmela, 20 de Abril de 2023

Pelo eleito pelo PSD nesta Assembleia de Freguesia,

José Carlos Sousa